

Carta ao Editor**FUTEBOL: O OURO QUE NÃO VEIO E AS CRITICAS QUE VIERAM**

No começo dos Jogos Olímpicos deste ano fui criticado pelo meu irmão, pois, segundo ele, eu estava sendo exigente demais com os nossos atletas. Parei, refleti e cheguei a um novo veredicto: “É verdade, o mundo dos esportes prega cada peça... Quantos atletas favoritos não perderam antes do tempo, quantos atletas, os quais nem imaginavam que pudessem se destacar durante os Jogos, conquistaram medalhas... Isso é o mundo dos esportes! Para mim, simplesmente fantástico e apaixonante”.

Diante de um olhar mais apurado, comecei a observar então as reações das pessoas, do público, e da mídia. E resolvi relatar o que vi e li, bem como ponderar junto com vocês a respeito.

Pois bem, a seleção brasileira de futebol perdeu a final Olímpica. Era o jogo da medalha! A de ouro! Tão sonhada! A que faltava... Pois é... E o Brasil ficou com a prata, e o México com o ouro. Não quero entrar no mérito do jogo em si (isto poderemos fazer num outro momento), mas sim destacar que o que observei foi que a prata no futebol não é valorizada, não é considerada uma conquista.

Lanço então as questões: Por que todos criticaram a derrota da seleção de futebol? Por que a seleção tem OBRIGAÇÃO de ganhar? Claro que imagino quais seriam as respostas, mas acredito que falar de falta de interesse, de corpo mole, de falta de dedicação, e até mesmo ir para o campo dos salários, no transcorrer de tais respostas, seria algo superficial, algo não fundamentado com consistência.

Se entendermos melhor o que é o esporte, saberemos que é assim. No esporte, apenas um sai vencedor. E se os favoritos sempre ganhassem, não teria graça alguma. Assim também acontece no futebol.

Por mais favorita que seja uma equipe, é difícil prever que esta vá ganhar o jogo. Toda partida começa empatada e os atletas disputam em condições de igualdade no que concerne às regras e arbitragem.

Pelo menos, presume-se que seja assim, não é? Pois bem, quando começa o jogo, todo mundo quer jogar e, independente

do favoritismo, as duas equipes buscam a vitória. Assim foi a final do futebol masculino.

O México ganhou do Brasil por 2x1. A equipe mexicana também lutou para ganhar o ouro, assim como fizeram os atletas brasileiros.

Não podemos não considerar, desmerecer, a dedicação deles, o esforço e a vontade de entrar para a história como conquistadores do único título que o futebol brasileiro não tem. E quis a história que não fosse desta vez ainda.

O México venceu o Brasil, e toda a crítica caiu em cima da seleção brasileira de futebol. Este é um ponto que quero abordar, pois realmente não entendo o porquê de tanta crítica.

Li muitas coisas na internet, alguns desabafos nas mídias sociais, mas realmente não encontrei qualquer explicação plausível para tanta crítica. Vamos tentar entender algumas coisas...

O Brasil não jogou bem... Sim, claro, é evidente isso! Basta ter assistido o jogo para saber disso, apesar de não aceitarmos bem tal realidade! Não aceitamos, pois queremos sempre vencer, sempre o primeiro lugar, a medalha de ouro, independente de qualquer coisa. Porém, no esporte as coisas não são assim.

Como na vida, às vezes, não estamos bem, não encaixamos um bom jogo. Por mais que tenhamos treinado, não deu certo naquele dia. E se não houver erros no esporte, ninguém vence. O que ocorre é que sempre esperamos que os erros estejam do lado oposto, do adversário!

Pois bem, até aqui, ainda não vejo por que criticar pesadamente a derrota da seleção brasileira. Não jogaram bem aquele jogo, não mereciam ganhar! Já a seleção mexicana... esta sim... jogou bem e ganhou o jogo como resultado disso!

Aí, ouvi dizer e li também que jogaram mal por falta de dedicação, de empenho, de interesse... Sobre o que venho discordar veementemente. Vejam só, quem é atleta ou convive com atletas sabe que a vitória é como um bicho que circula na corrente sanguínea em alta concentração.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Então, o quê é mais comum no meio é ver atletas querendo vencer sempre, seja numa disputa de par ou ímpar ou em um jogo de final de campeonato.

O meu irmão chamou a minha atenção no começo dos Jogos Olímpicos, pois até eu, daqui do Brasil, só queria vitória, só queria ganhar! Existem atletas que entram numa competição para perder? Pode até haver esta situação em que existam o descompromisso, a falta de motivação, o foco no status e não no resultado, a preocupação com os holofotes em si mais do que com a responsabilidade por representar o seu país.

Não serei romântico, afirmando que estas circunstâncias jamais aconteceram ou acontecem no meio esportivo.

Contudo, pensemos justamente nas condições singulares envolvidas no jogo Brasil e México: os nossos atletas, ao vencerem, ficariam registrados na história do futebol brasileiro como sendo os atletas que conquistaram o único título que estava faltando.

Será que não haveria interesse deles em carregar esta glória diante de mais de 200 milhões de brasileiros, especialmente?

Não acredito que jogaram mal porque fizeram corpo mole, por falta de interesse, por falta de dedicação... Sei que não temos acesso aos pensamentos e às emoções sentidas por nossos jogadores naquele momento, então, estou versando aqui a minha opinião apenas, sem qualquer poder de comprovação (assim como não temos dados que possam comprovar um possível descaso da parte deles). Bem, esta minha opinião conflituosa com diversas manifestações vistas por mim na internet.

Mas realmente creio que tratar os nossos atletas de futebol com descaso ou culpá-los por possuírem um coração de pedra, por serem insensíveis, não sejam caminhos seguros e precisos em termos de realidade.

Ainda tiveram aqueles que culpam os altos salários dos jogadores da equipe brasileira. Bom, considero que todos são merecedores de, após um mês de trabalho, receberem o seu pagamento.

É claro que vejo também um disparate na relação trabalho/remuneração ao compararmos a realidade de inúmeras profissões. Mas entrar no campo das comparações e merecimentos não esclarecerá a questão aqui. Inclusive porque os altos

valores ganhos no meio não são determinações pessoais dos atletas.

O mercado, o sistema que se formou, é quem dita muitas vezes os valores. E assim como os salários no meio futebolístico são altos no Brasil, também são nos demais países.

Portanto, dizer que a remuneração exorbitante dos jogadores brasileiros é uma variável determinante no mau desempenho dos mesmos, pois “não estão nem aí” pra vitória tão esperada pelos torcedores brasileiros já que no final da história as suas contas bancárias não sofrem grandes abalos, não me parece ser uma explicação plausível porque, se assim fosse, a lógica também caberia aos jogadores de outras nacionalidades.

Sobre a questão salarial, o que vejo que merece atenção é o seguinte: o errado não é aquele que atinge que alcança, esta relação trabalho/remuneração tão promissora, errada é a situação daquele que faz tudo, que se dedica que se esforça, e não é reconhecido por isso (podemos inclusive estender este olhar, saindo do contexto do futebol e pensando em outras profissões).

Errado está o sistema existente no mundo do futebol que não é competente para dar um salário digno a alguns atletas também profissionais. Errado está o sistema que não forma mais atletas profissionais. Errados estão os dirigentes que não reconhecem que todo atleta profissional tem de comer, morar, possui família e, muitas vezes, é o provedor em seu clã.

Pois assim como existem os bem remunerados no futebol, também há aqueles que vivem em situação precária mesmo sendo jogadores de futebol profissionais. Estes deveriam ser reconhecidos da mesma maneira e receberem salários dignos, além de serem tratados com respeito por todos.

Enfim, errado não é o atleta de futebol bem remunerado, mas sim o sistema que não reconhece todos os atletas.

É para os atletas que não são reconhecidos, que não recebem salários, que não conseguem sobreviver apenas sendo atletas, que devemos brigar, lutar, questionar, falar. Para que sejam reconhecidos e consigam viver dignamente do esporte, tendo um salário capaz de satisfazer suas necessidades ao menos.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

E ainda devemos brigar para que tenham uma estrutura de treinamento adequada para um atleta profissional, o que muitas vezes não existe.

Ampliando a discussão, ou seja, voltando a direcioná-la a todos os esportes, como fechar um ciclo olímpico com êxitos, se não há investimentos decentes na estrutura de trabalho, se não há planejamentos adequados na preparação, pensando e respeitando etapas essenciais e progressivas nas evoluções, se não há competências suficientes entre os dirigentes esportivos, e assim por diante?

Por fim, vamos repensar as nossas críticas aos atletas brasileiros e em especial aos atletas de futebol. Por que a prata foi “aceitável” no Boxe e não foi no Futebol ou no Vôlei Masculino? Vamos valorizar as conquistas brasileiras nos Jogos Olímpicos, principalmente a prata do futebol masculino, a qual vejo que foi mais massacrada pela desvalorização. Tomemos como exemplo Roger Federer, o maior tenista da história do Tênis, colecionador de títulos, de ouros... Ele foi derrotado em Londres, na final, e disse que não perdeu o ouro, mas conquistou a prata. Ainda não foi desta vez que o ouro veio para o nosso futebol.

Quem sabe em 2016, no Brasil...

João Guilherme Cren Chiminazzo

CREF: 11402-G.

Mestre em Ciência do Treinamento - Unicamp.

Docente da Metrocamp.

Assessor e Consultor Esportivo – INC.

Recebido para publicação em 26/02/2014

Aceito em 20/06/2014